

Carpinteria Mech
José de
(Constru
trabal
ões

Arquitetura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

ANNO VI — N.º 7

JULHO DE 1913

SUMARIO

O chalet do Ex.^{mo} Sr. Dr. José Maria de Andrade — *N. C.*
Projecto do chalet — Engenheiro sr. D. *Alexandre Saldanha da Gama.*
Premio Valmor.
Arquitetura dinamarquesa.
Intercalares XIII e XIV do projecto.

ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Trimestre	500	Para os paizes da união postal	
Semestre	1000	Anno.	0000
Anno	3000	Annuncios pela tabella con-	
Avulso	7400	forme o espaço	

REDACCAO E ADMINISTRACAO

*** RUA PALMIRA 58, 2.º ***
*** LISBOA ***

TYPOGRAPHIA CESAR PILOTO

38, R. DA CONCEIÇÃO DA GLORIA
*** LISBOA ***

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de arquitectura pratica

Editor, Director e Proprietario — **Nunes Colares**

Secretario da Redacção — **Mario Colares**

Composto e impresso na Tip. CESAR PILOTO — 38, R. da Conceição da Gloria, (Avenida)
Fotografias do Ex.º Sr. Mananças — Gravuras de P. M. Crinho

PORTUGUEZA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

O chalet do Ex.º Sr. Dr. José Maria de Andrade

Na sua quinta de S. Pedro

Em S. Pedro, de Cintra

Projecto do engenheiro, Sr. D. Alexandre Saldanha da Gama

E' a primeira vez que nesta revista se publica um projecto que não foi elaborado por architecto, facto que é vulgar nas revistas estrangeiras dos paizes em que os engenheiros se dedicam tambem á architectura.

No nosso paiz, porém, entende-se que, ou ser engenheiro ou architecto, e que qualquer individuo se tem, forçosamente, de confinar e especialisar em qualquer d'estas duas artes, e não as ultrapassar, quando uma sem a outra se não completam.

Por isso nos cursos de engenharia, ha uma parte de architectura, metida um pouco *à forciori*, como para *inglez vêr*, mais do que com a idéa de que o aluno se meta muito pelo mar encapelado da arte architectonica.

Em França, na Alemanha, mas, na Italia, especialmente, o engenheiro estuda devéras architectura, como o architecto estuda engenharia, e por esta fôrma, não é raro vêr associadas estas duas entidades para a confecção de todo o genero de projectos de construcções. E' um mal? F' um bem? A nós, parece-nos que é antes um bem do que um mal e lá, pelo menos, não existem as rivalidades de classe, porque todos se conservam e respeitam nas respectivas situações.

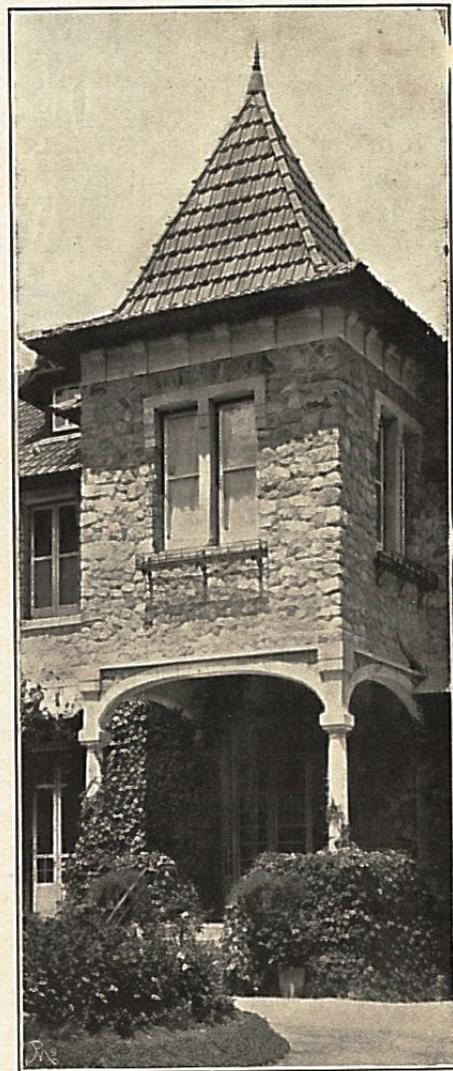
Temos, pois, de tratar hoje de um caso, pôde dizer-se, esporadico, de um engenheiro, embora distinctissimo, se abalançar a fazer um trabalho de architectura, que, sob qualquer ponto de vista que se encare, não o deslustra, antes o enaltece, não só pelo merecimento tecnico que revela, como pelo bom gosto artistico que demonstra.

Dificil nos é escrever sobre um assunto para o qual tenhamos quaesquer elementos, quanto mais tratar de uma construcção de que nada sabemos senão o que se vê pelas fotografias que mandámos tirar, faltando-nos, até o projecto em têla, que se não sabe onde pára e pelo qual poderíamos reproduzir a parte da construcção que nos foi impossivel obter pela fotografia.

Primeiro de que tudo devemos mencionar as dificuldades que se antolharam para a tiragem das fotografias.

O chalet do sr. dr. José Maria d'Andrade, está situado

num ponto bastante elevado, de onde se disfructa um bellissimo panorama e cercado, pelo menos pela frente e por um



Um detalhe da fachada lateral

dos seus lados, de uma vegetação exuberante, com enormes e frondosas arvores quasi a tocar-lhe o telhado.

Em face da fachada principal existe, a pouca distancia da mesma, um muro de suporte, com uma grade em todo o comprimento d'essa face. Abaixo dessa grade existe um grande declive de terreno, todo arborisado como se fosse uma floresta virgem e por isso nada se podia fazer para que a fotografia do chalet podesse ser tirada de frente.

Teve, pois, de ser tirada de lado, e ainda assim com dificuldade, pois o espaço era o mais restricto possível e a fachada relativamente alta, para poder ser abrangida mesmo com uma boa lente.

De uma das fachadas lateraes, nem se pode pensar em obter qualquer resultado, pois que só uma gigantesca arvore lhe tapava toda a frente. E, comtudo, bem desejo tinhamos de apresentar aos nossos leitores essa fachada, que é bastante interessante, e onde existe um elegante torreão, todo de paramento rustico, como é o resto da construção.

A unica fotografia que se tirou com facilidade, foi a que reproduzimos em gravura, da perspectiva de uma fachada lateral e parte da principal, que é, sem duvida, a mais movimentada.

A fôrma de chalet adotada pelo auctor do projecto, o sr. D. Alexandre Saldanha da Gama, foi, a nosso vêr, muito bem escolhida, para o local em que devia ser erigida a grandiosa e elegante construção. Quadra bem naquella altitude e no centro d'aquelle grande maçisso de arvoredo, aquella construção, com os seus diferentes telhados, pontagudos, prontos a receber e a deixar resvalar a neve, que no inverno os hão-de visitar a meudo, senão permanentemente.

A concêção do chalet obedeceu, pois, ás circunstancias do local e não podia ser a elle melhor adquado.

Do interior apresentamos apenas o *Hall*, que é interessante, e cuja tiragem da fotografia tambem não foi facil, por haver apenas claridade que vem de uma janella, que dava um fôco de luz pouco proprio para o fim desejado. Mas, com o auxilio do retoque que nas oficinas de gravura do nosso amigo, sr. Pires Marinho se lhe fez, conseguiu-se apresentar um dos interiores mais interessantes da construção.



Hall

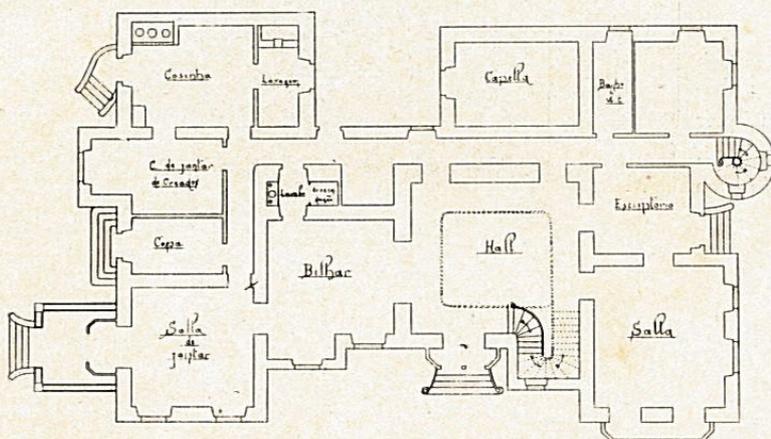
Este interior diz bem com o exterior e não está em des-harmonia, como se vê em muitas construcções, que o estilo exterior é um, e o de certas peças interiores é outro.

A sala de jantar de que não se pode tirar fotografia, tem tambem trabalho de valor.

Pelas plantas do rez do chão, e primeiro andar que publicamos, verão os nossos leitores a divisão interna da linda vivenda.

O chalet tem portas de entrada por todas as suas faces. A que dá entrada para o Hall, é pela fachada principal.

Existem no rez do chão o Hall, a sala de visitas, a sala de bilhar, a sala de jantar, o escritorio, a capella, a cosinha, tendo annexa uma casa para lavagem de louças, a casa de jantar dos creados, lavabo, arrecadações e casa de banho e W. C., etc.



Planta do rez do chão

A escada que do *Hall* conduz ao primeiro andar, é uma peça digna de elogio, pelo seu bello lançamento, assim com o lete anexo, quartos de hospedes, quarto de creanças, quarto

da mestra, quarto de estudo, quartos de creadas, dois quartos de banho e W. C. e vestiário.

No sotam, de que não obtivemos a planta, mas que tem casas de bastante pé direito e com muita luz, devem ser os quartos de creados, casa de banho dos mesmos, etc.

E, para que nos não esqueça, vamos já dizer algumas palavras do elegante chalet anexo ao principal, e que publicamos em gravura nesta página.

Pena é que tão interessante construção não esteja mais isolada por dois dos seus lados, pois que está proximo de uma muralha que fecha a propriedade por esses lados.

O seu local é em frente do torreão da fachada esquerda, a tal que não podemos publicar.

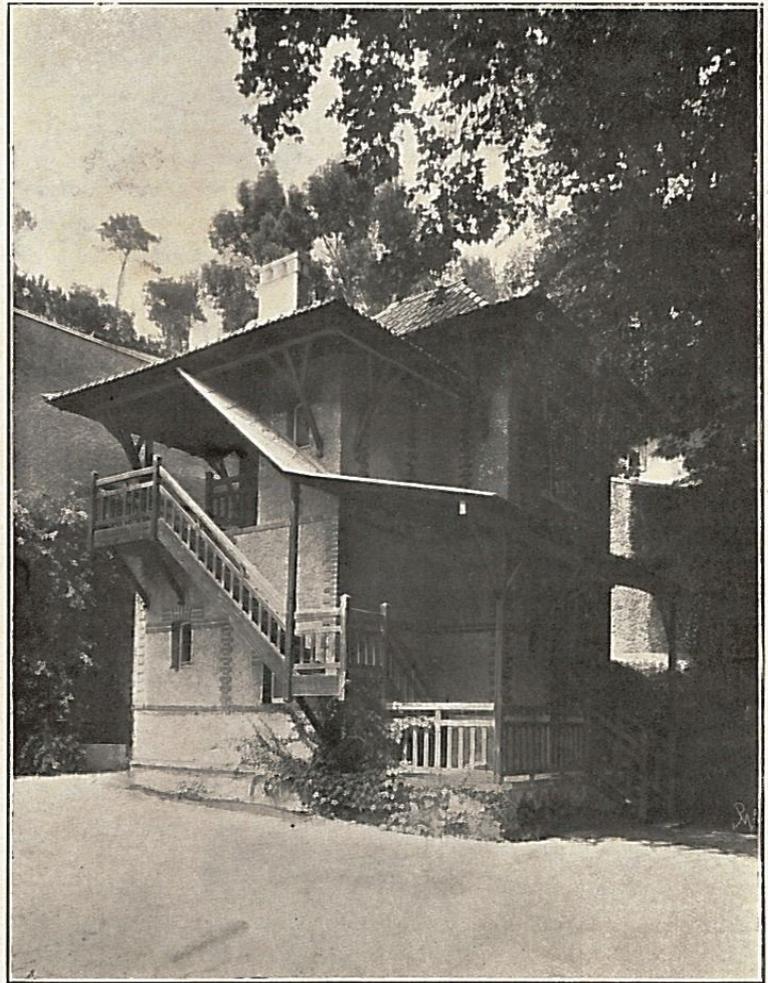
O pequenino chalet é, quanto ao nosso gosto, encantador, com as suas linhas de grande simplicidade, mas de correta elegancia. E, ainda produziria melhor efeito decorativo se estivesse isolado em uma pequena eminencia cercada de arvoredo.

Todas as divisões do grande chalet são vastas, especialisando a sala de bilhar, a de jantar, o quarto principal, etc.

Como se vê pelas gravuras, o paramento de toda a construção é *rustico*, ou como se diz mais tecnicamente, *opus incertum*, que tem duas grandes vantagens: a primeira, a maior resistencia ao clima; a segunda a melhor belleza, no meio agreste da edificação, em que não quadrava bem paredes pintadas a oleo ou outro qualquer processo.

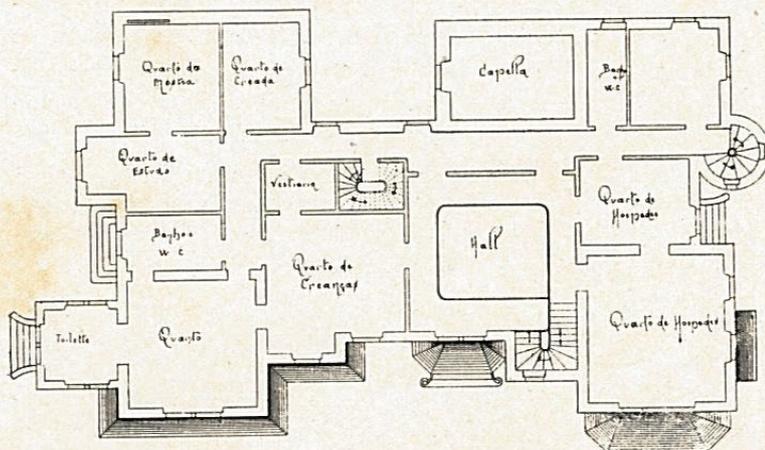
Nada podemos saber de particular, a não ser que quem edificou o chalet foi o conhecido e habil constructor civil, sr. Canuto d'Almeida, a quem devemos a fineza de nos fornecer as plantas que por ac. so

de grande correção e elegancia, com bastantes detalhes interessantes, sob o ponto de vista da construção, nada deixa a



Chalet anexo

desejar, pois tanto exteriormente, como interiormente, todo o trabalho está bem feito.



Planta do 1.º andar

Em conclusão. O chalet do Ex.^{mo} Sr. Andrade, no morro em que se ergue, quadra o melhor possivel com o ambiente d'aquelle rincão, que no seu violento acidentado e no compacto e escuro da sua vegetação, dá ideia de um trecho da Suissa, nada lhe invejando sob qualquer ponto de vista que se encare.

Pena é, que aquella formosissima estancia portugueza, que se chama Cintra, não tenha sido melhor aproveitada pela arte, ajudando a ter prodiga natureza, a ponto de a tornar, nesta parte, um dos pedaços de terra mais pitorescos do mundo. Mas, o dinheiro dos argentarios só tem servido, em regra, para *estragar*, permita-se-nos o termo, aquella feracissima natureza, pondo-lhe, aqui e ali, umas notas tristes, de umas construcções inesteticas e

Não resta, porém, duvida que se o delineamento do edificio é perfeito em todas as suas partes, apresentando linhas

inadquadas áquelle ambiente, que precisa ser ajudado pela arte, sim, mas com mais bom gosto do que riqueza.

Um palacio ou palacete, como se usam construir nas avenidas de uma capital, ficam ali deslocados e formam uma mancha desagradavel n'aquelle lindo quadro.

Por isso, quando vemos construcções, como a do chalet do Ex.^{mo} Sr. Andrade, ficamos bem satisfeitos. Esta, com a da casa Biester, outro genero, mas tambem muito bem adaptado ao local, são duas das boas vivendas de Cintra, onde aliás, existem outras ainda bastante aceitaveis, mas, infelizmente, em bem pequeno numero, no meio de verdadeiros barbaridentes arquitetonicas, aqui e ali, dispersas, prejudicando enormemente tão bello conjunto, como o que oferece a linda mancha, vista de qualquer ponto culminante.

Mas, afastámo-nos, a proposito do chalet do Ex.^{mo} Sr. Andrade, do fim que nos propuzemos ao começar esta noticia sobre tão linda vivenda. E' que se não póde fallar da téla, sem se aludir á moldura, pois que uma e outra se conjugam e completam.

Em nossa opinião, como já o dissémos, a vivenda projectada pelo sr. D. Alexandre Saldanha da Gama, dá-lhe fóros de arquiteto, embora seja engenheiro, o que mais uma vez prova que quando ha intelligencia e bom gosto, se pode fazer arte, quando se é auxiliado, como no caso presente, por alguns estudos tecnicos da especialidade, como aquelles que deve ter feito no seu curso.

E, por aqui nos quedamos, desconfiados de que temos ido além do termo em que a maçada é permitida.

N. C.

Premio Valmor

Em conformidade com a disposição legataria feita pelo falecido benemerito, Sr. Visconde de Valmor, foi concedido pelo jury nomeado pela Camara Municipal de Lisboa, á melhor edificação feita em 1912, o premio Valmor, á casa do Ex.^{mo} Sr. José Carreira de Sousa, na Alameda do Lumiar, publicada no numero 3, de março de 1912, n'esta revista e Menção Honrosa á casa do Ex.^{mo} Sr. Nuno P. de Oliveira, na Praça Duque de Saldanha, no numero 1, de janeiro de 1913.

Ambas estas casas foram projectadas pelo distincto arquiteto sr. Norte Junior, a quem felicitamos, assim como aos proprietarios justamente galardoados.

Arquitectura Dinamarquesa

(Continuação)

á nos primeiros tempos do último quartel do seculo XIX estavam as coisas dispostas para esta orientação na moderna arquitectura dinamarquesa, que ainda é a sua mais proeminente caracteristica. Da dupla base comum original e sem perder em tempo algum a relação com ela, a arquitectura dos dez anos seguintes, orientou-se a si propria numa direcção do norte, norte-italiano, nitidamente italiano, mas esta última, mais restritamente representada pelos homens da geração ve-

lha, não é o estilo mais fortemente marcado nos derradeiros anos da arquitectura dinamarquesa. Era o que mais intimamente se harmonizava com métodos de construção nacional, mais ou menos sob a influencia de outros países (particularmente a arquitectura italiana) que se tornaram os orientadores.

Aqui se mencionam determinadamente tres edificios que se orientaram no indicado sentido. Foram os tres arquivos erigidos em Copenhague de 1891 a 1892 por Martinho Nyrop (nascido em 1849), em Odense de 1892 a 1893 por Martinho Borch (n. em 1852) e em Viborg de 1890 e 1891 por Haek. Kampmann (n. em 1856) todos discipulos de H. J. Holm.

Embora a velha geração ainda se não libertasse inteiramente do primitivo amor do estilo simétrico, o arquivo e a residência do arquivista são aqui construidos sem relação de simetria dum para com o outro sob o ponto de vista de que um problema sempre se resolveria naturalmente com a própria hipotese. Não se empregaria esforço algum na solução do problema pelo amor de regularidade tradicional. Foi o estilo assimétrico do gótico do norte que aqui se experimentou pela primeira vez. Tambem aqui os pormenores inventivos e alegres constituiram um elo importante nas edificações e aqui, o que não é menos notavel, os materiaes utilizaram-se de uma maneira quasi luxuosa.

Todos estes aspectos deram a sua mais monumental expressão na casa da camara erigida em Copenhague pelo sr. Nyrop em 1894 a 1903. Aqui o traçado principal é regular em planta e estilo, mas nas largas fachadas heterogénias laterais, na colocação aparentemente accidental de várias partes importantes do edificio, particularmente a grande torre, introduziram-se muitos motivos assimetricamente efectivos. Aqui, depois de tudo, mais do que em qualquer outro edificio moderno dinamarquês encontra-se na sua máxima expressão o desejo do *feito pitoresco* em arquitectura.

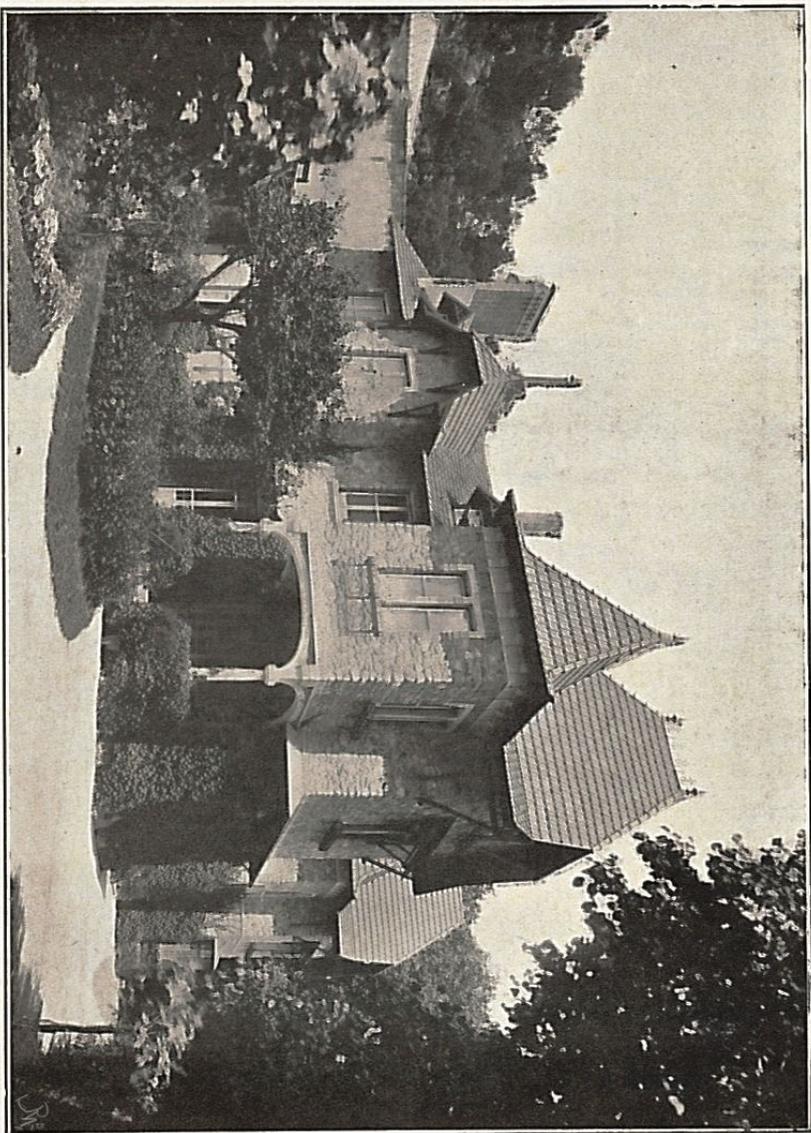
O resultado do estudo de toda uma geração aproveitando a velha arquitectura dinamarquesa acha-se expresso neste edificio, tudo o que se aprendeu e pode aprender-se nas nossas velhas egrejas, nos grandes castelos da renascença, Kronborg e Fredericksborg, nas nossas importantes residências senhoriaes campesinas reaparece no modo de tratar os vãos, na formação do amplo páteo aberto e em simples porções do edificio. Reaparece poderosamente e como se fosse repetido muitas vezes na aplicação e utilização de materiais diversissimos em madeira, pedra e metal. Aspirou-se a tratar diversamente os motivos do edificio, correspondendo a sua natureza especial e desenvolveu-se uma arte mecânica nesta edificação que mantém plenamente o seu alto character architectónico. Todavia a casa da camara é naturalmente dinamarquesa, na aparência e no estilo.

A estilização dinamarquesa do norte usa-se nele em cooperação com ideias e impressões da arte italiana, mas introduz-se sempre o estilo extranho de maneira natural e caseira e por isso é que a casa da camara de Copenhague aliada com as obras da escola antiga se torna ao mesmo tempo um modelo instrutivo para um movimento completo na arquitectura dos anos seguintes.

(Continúa)

Chalet do Ex.^{mo} Sr. Dr. José Maria P. de Andrade

Na sua quinta de S. Pedro, em S. Pedro de Cintura



Perspectiva das fachadas lateral e principal

Chalet do Ex.^{mo} Sr. Dr. José Maria P. d'Andrade

Na sua quinta de S. Pedro, em S. Pedro de Cintra



Fachada principal